



Saúde e investigação sofrem com subfinanciamento do setor

• O “subfinanciamento crónico da saúde” prejudica não só o acesso à saúde como a própria investigação farmacêutica “porque não atrai investidores”, acusou o presidente da Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica, João Almeida Lopes, no primeiro dia do Congresso Nacional dos Farmacêuticos, que decorre desde ontem no Centro de Congressos de Lisboa. A necessidade de criar estruturas para o financiamento da investigação na área da bioquímica e, em particular, dos medicamentos biológicos – que são o futuro – foi igualmente apontada por Helder Mota Filipe, professor da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa. “Entrámos na investigação tardiamente e é preciso criar mecanismos para apoiar os projetos numa fase mais precoce”, lamentou. A falta das condições ideais não impediu, contudo, a criação de várias pequenas empresas na área da investigação e desenvolvimento, empresas biofarmacêuticas vocacionadas para desenvolver novos medicamentos, que deram ontem testemunhos de empreendedorismo bem-sucedido. Uma boa alternativa para uma classe que, apesar de muito qualificada, sofreu, segundo a bastonária da Ordem dos Farmacêuticos, 800 despedimentos nos últimos anos. Uma situação que Ana Paula Martins (na foto num stand de informação instalado no local do congresso) atribuiu ao esforço para impedir o encerramento de muitas farmácias, esmagadas pela quebra dos preços dos medicamentos.

CARLA AGUIAR